



TERAPIA NUTRICIONAL NO DOENTE CRÍTICO: Contributo Para Uma Prática Segura

Autores: Isabel Rabiais*; Manuela Madureira*; Patrícia Henriques*, Ana Alves**

* Universidade Católica Portuguesa; ** Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do Hospital Central do Funchal;

Introdução:

O cliente crítico, devido a diferentes agressões, constitui uma amostra não homogênea de indivíduos que necessitam de cuidados complexos e de monitorização constante, o que requer habitualmente internamento numa Unidade de Cuidados Intensivos.

A Terapia Nutricional tem tido grande impacto na evolução da situação clínica do cliente crítico. A via oral/entérica é mais fisiológica e preferível, portanto, sempre que possível, deve-se utilizar o trato gastrointestinal. Quando este não puder ser utilizado, a via parentérica está indicada, seja de forma suplementar ou total.

Resultados:

A desnutrição está associada a resultados insatisfatórios quer em termos de mortalidade, quer de morbilidade, sendo as necessidades nutricionais do cliente crítico mal compreendidas, sendo o principal objetivo da nutrição nestes clientes melhorar o curso e o resultado da doença crítica.

Apesar do processo de catabólise do cliente crítico, com uma melhor gestão da falência ventilatória, controle da febre, ansiedade e dor, o consumo de calorias é consideravelmente reduzido, proporcionando o aumento da sobrevida.

A abordagem nutricional passa, entre outras intervenções, pela instituição da nutrição entérica e parentérica.

Estes aspetos implicam que a otimização do balanço proteico em clientes de Unidades de Cuidados Intensivos, bem como uma melhoria do balanço energético.

Objetivo:

Clarificar a importância da Terapia Nutricional no doente crítico.

Materiais e Métodos:

Revisão Sistemática da Literatura mobilizando os descritores: "Terapia Nutricional", "Doente Crítico" e "Cuidados de Enfermagem", utilizando o método PICO. Seleccionadas 10 bases de dados eletrónicas, entre 2011-2016, incluídos para análise 11 artigos.



Conclusões:

O tratamento do cliente em situação crítica deve incluir terapia nutricional específica, com o objetivo de diminuir complicações associadas.

Após estratificados os riscos, deve-se optar pela melhor via de terapia nutricional que pode resultar numa melhor evolução da doença com maior sobrevida, melhoria da qualidade de vida e diminuição do tempo de hospitalização.

A via oral é sempre a preferível e a indicação da nutrição parentérica não deve ser retardada em situações clínicas específicas.

A avaliação nutricional no momento da admissão hospitalar é fundamental e não deve ser negligenciada pois permite corrigir a desnutrição existente e prevenir o agravamento do estado nutricional durante o internamento, possibilitando a melhoria dos resultados clínicos, da qualidade de vida do cliente e família bem como a diminuição dos custos.

Bibliografia:

- Rabiais I, Madureira M, Freitas C, Sousa A. (2016). "Nutritional Therapy in Critically Ill." *Indian Journal of Science*, 23(86), 723-730.
- Cassan M, P. Berghel, G. V. D. (2014). Nutrition in the Acute Phase of Critical Illness. *The New England Journal of Medicine*, 370(13), 1227-1236.
- Costa, N. A. A., Marinho, A. D., Cançado, L. R. (2012). Necessidades nutricionais do doente crítico. *Rev Bras Ter Intensiva*, 24(3), 270-277.
- Díaz, C. F., Rodrigues, M. G., Pinto, F. M., Rocha, F. M., Sá, P. S. (2013). Terapia Nutricional no Paciente Crítico. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 12(3), 78-84.
- Mastorakki, K., Page, W., Brown, L., Bryden, D. (2013). Parenteral nutrition in critical care. *Continuing Education in Anaesthesia, Critical Care & Pain*, 13(1), 1-3.
- Preiser, J. C. et al. (2015). Metabolic and nutritional support of critically ill patients: consensus and controversies. *Critical Care*, 19(1), 35.
- Rapin, S. et al. (2015). *Diet and Nutrition in Critical Care*. New York: Springer.
- Rosenhan, R., Rapson, M. G. (2012). Nutrition in intensive care. 28(1), 1-3.
- Seres, D., Parsons, P., Timothy, L., Frisby, G. (2016). Nutrition support in critically ill patients: An overview. *UpToDate*. Wolters Kluwer.
- Shorrock, M., Vidmar, M. (2014). Nutrition in critically ill patients. *Journal, Indian Academy of Clinical Medicine*, 15(3), 205-209.
- Stephan, A., John, K., Garand, E., Robert, G. (2016). ACG Clinical Guideline: Nutrition Therapy in the Adult Hospitalized Patient. *Am J Gastroenterol* advance online publication. doi: 10.1038/sj.ajg.2016.26.
- Valongo (2013). O impacto clínico e económico do suporte nutricional no doente desnutrido. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, 5(1), 14-21.
- Wojas, P. J. M., Wischmeyer, P. E. (2013). Optimizing energy and protein balance in the ICU. *Curr Opin Clin Nutr Metab Care*, 16(2), 194-201.
- Yeh, D., Peem, M., Qumishi, S., Olier, P., Chang, Y., Rando, E., Abramo, C., Danak, S., Wehrhahn, G. (2016). Clinical Outcomes of Inadequate Calorie Delivery and Protein Deficit in Surgical Intensive Care Patients. *Am J Clin Care*, 25(4):318-26. doi: 10.4037/ajcc2016584

